

PREVENIR É NECESSÁRIO, REMEDIAR PODE SER SOLUÇÃO E PUNIR É UM RECURSO: MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES COOPERANTES

María do Céu Ribeiro (1), Telma Queirós (2)
(1) (2) Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

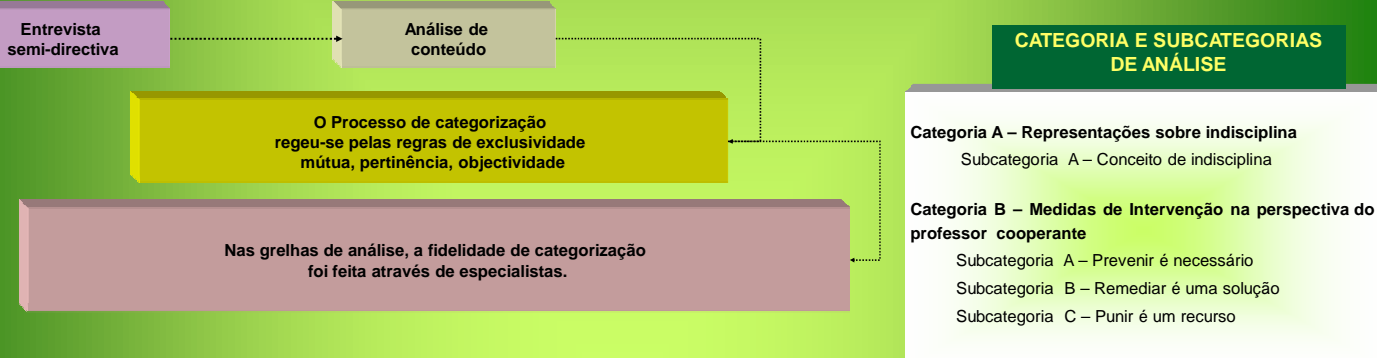
INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

É consensual, entre os profissionais de educação, que a indisciplina em sala de aula é indesejável. Como tal, é necessário pôr em prática medidas com vista à prevenção, em primeiro lugar; caso não aconteça, tentar remediar e, finalmente, como último recurso, poderá recorrer-se à punição. Partindo do pressuposto que os professores cooperantes estão em permanência, em sala de aula, acompanhando todo o trabalho desenvolvido desde o início ao fim do ano, pensamos que seria muito útil auscultá-los, procurando saber que representações tinham sobre a indisciplina, nomeadamente sobre as medidas de prevenção.

AMOSTRA

A amostra foi constituída por 4 professores-cooperantes a leccionar em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do distrito de Bragança.

PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS



APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS

CATEGORIA A - REPRESENTAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA

Subcategoria A – Conceito de Indisciplina

Os conceitos de indisciplina surgem diversificados: “*indisciplina é a perturbação do normal funcionamento das actividades escolares*” (P1); ou “*indisciplina, eu acho que reside na falta de regras de convivência, de respeito mútuo entre os alunos*” (P2), assim como “*os comportamentos inapropriados que estão relacionados com a violação das regras do funcionamento da sala de aula*” (P3) e ainda “*falta de respeito para com os colegas e professores e a agressividade*” (P4). Como se verifica, os quatro entrevistados expressam, de modo diferente, os seus conceitos de indisciplina, mas os sentidos são idênticos, com proximidade à violação das regras nas relações interpessoais.

CATEGORIA A - MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR COOPERANTE

Subcategoria A – Prevenir é necessário

É de facto uma prioridade a prevenção, porque, se actuarmos logo nesta fase primária, as aulas fluem de forma agradável e o sucesso das actividades surge quase inevitavelmente. Assim, “*(...) para prevenir a indisciplina tenta-se atribuir, ao aluno, tarefas que ele goste de executar*” (P1), procurando manter “*os alunos ocupados em actividades interessantes e significativas, porque eu acho que os alunos fazem o que não devem quando estão desocupados*” (P3). Quando estas e outras sugestões de actividades não resultam, a remediação será o próximo passo.

Subcategoria B – Remediar é uma solução

Tal como a palavra indica, esta surge já como uma solução a aplicar pelo fracasso da antecedente, prevenção. Como tal “*(...) para remediar as situações, (...) arranjam estratégias diversificadas, (...) para que as coisas não se compliquem*” (P1), ou tomamos “*um conjunto de medidas, por exemplo ser mais específico nas repreensões que se dão*” (P3), factos estes que, caso os alunos não mostrem comportamentos mais adequados, podem levar o professor ao seu último recurso: a punição.

Subcategoria C – Punir é um recurso

É mesmo um recurso, porque, quando o professor tem que actuar por estes meios, não é nada agradável. Com alguns alunos, a punição tem efeito contrário, gera ainda mais agressividade e mais revolta. É preciso ter alguma sensibilidade, quando nos apercebemos que “*não resulta punir, temos que actuar de uma maneira mais subtil, através do diálogo*” (P1). No entanto, “*se não tivermos como evitar devemos aplicar um castigo (...) privando-os de alguma coisa que seja agradável para eles. É preciso que eles sintam que é realmente um castigo*” (P2). Uma afirmação que merece algum destaque é o facto de ser muito importante “*(...) definir castigos proporcionais aos comportamentos da indisciplina e aplicá-los com coerência*” (P3), porque, se o aluno perceber esta proporcionalidade e coerência, aceita com mais facilidade o castigo e isso permite que a acalmia regresse mais rapidamente à sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

• Os resultados revelaram que os quatro entrevistados expressam, de modo diferente, os seus conceitos de indisciplina, mas os sentidos são idênticos, com proximidade à violação das regras nas relações interpessoais. Nas suas perspectivas, os motivos que levam à indisciplina são a proveniência de alunos de meios socio-económicos desfavorecidos e com uma família disfuncional. Esta situação leva a que todas as acções em sala de aula se desenvolvam em termos preventivos. Caso estas não resultem, recorre-se à remediação e, finalmente, como recurso, recorre-se à punição.

• Estas medidas surgem, porque é necessário evitar que se instalem situações de indisciplina em sala de aula. No entanto, elas surgem de uma forma escalonada, passando à seguinte, quando com a anterior não se obtiveram resultados. Em primeiro lugar, todas as acções em sala de aula se desenvolvem em termos preventivos. Caso estas não resultem, recorre-se à remediação e, finalmente, como recurso, recorre-se à punição.

BIBLIOGRAFIA

- Amado, João. (2001). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto, Edições Asa.
- Caldeira, S. (2000). *A Indisciplina em Classe: contributos para a abordagem preventiva*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores (tese de doutoramento não publicada).
- Carita, A., Fernandes, G. (2002). *Indisciplina na Sala de Aula – Como prevenir? Como remediar?* (3.ª Ed.). Lisboa: Editorial Presença
- Espírito-Santo, J. (2002). *Contributos para a Formação de Professores no âmbito da Prevenção da Indisciplina em Sala de Aula*. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Tese de Doutoramento não publicada).
- Estrela, M. T. (1998). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula* (3.ª ed.). Porto: Porto Editora
- Kounin, Jacob. (1977). *Discipline and Group Management*. New York, Robert E. Krieger Publishing.
- Ribeiro M.Céu. (2005). *Ver e Viver a Indisciplina na Aula: Um estudo exploratório, realizado com professores estagiários, sobre os desafios e constrangimentos vivenciados nos centros de estágio*. Mestrado em Ciências de Educação. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação. (Tese de Mestrado não publicada).